



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

GLÁUCIA BARBOSA DE NEGREIROS

**LÍNGUA ESPANHOLA PARA FINS ESPECÍFICOS: O ENSINO-
APRENDIZAGEM PARA O TURISMO.**

CAMPINA GRANDE-PB
JUNHO / 2012

GLÁUCIA BARBOSA DE NEGREIROS

Monografia apresentada como exigência para obtenção do Diploma de graduação no Curso de Letras Habilitação Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I - Campina Grande / PB.

**LÍNGUA ESPANHOLA PARA FINS ESPECÍFICOS: O ENSINO-
APRENDIZAGEM PARA O TURISMO.**

ORIENTADORA: Ma. Thays Keylla Alburquerque

**CAMPINA GRANDE-PB
JUNHO / 2012**

N3851 Negreiros, Gláucia Barbosa de.
Língua espanhola para fins específicos [manuscrito]: o ensino-aprendizagem para o turismo/ Gláucia Barbosa de Negreiros. – 2012.

31 f.

Digitado.
Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação - CEDUC, 2012.
“Orientação: Profa. Ma. Thays Keylla Albuquerque, Departamento de Letras e Artes”.

1. Ensino espanhol. 2. Espanhol para turismo. 3. Ensino aprendizagem. I. Título.

GLÁUCIA BARBOSA DE NEGREIROS

**LÍNGUA ESPANHOLA PARA FINS ESPECÍFICOS: O ENSINO-
APRENDIZAGEM PARA O TURISMO.**

Aprovado em 28/06/2012

BANCA EXAMINADORA

Thays Keylla de Albuquerque

Profa. Ma. Thays Keylla Albuquerque
Orientadora – UEPB.

Eneida Maria Gurgel de Araújo

Profa. Ma. Eneida Maria Gurgel de Araújo
Examinadora – UEPB

Milena Meira Ramos dos Santos

Profa. Esp. Milena Meira Ramos dos Santos
Examinadora – UFCG.

NOTA: 9,5

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha querida mãe que amo incondicionalmente Maria da Guia Barbosa de Negreiros, por seu amor e incentivo sempre desde criança aos meus estudos, e por todas as horas que precisei e ela não “mediu esforços” nem quando estive doente nem quando precisei de sua ajuda financeiramente. Por todo incentivo para eu adentrar no ensino superior e concluir o curso, por toda compreensão e apoio na caminhada da minha graduação, dedico meu trabalho de conclusão de curso a ela por saber que sem minha mãe na minha vida não teria conseguido concluir meu objetivo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que me ajudou em todos os momentos durante o curso, nos bons e também nos difíceis dando-me força e coragem.

À minha mãe, Maria da Guia, sem o seu amor eu não teria conseguido chegar a esta realização.

Ao meu pai, Zumiro, pela minha vida e por ser um exemplo de caráter.

À minha especial avó, Josefa Negreiros, pelo exemplo de força e fé na minha história de vida.

Aos meus irmãos Glauciene e Glaucio pelo amor e por nunca “medirem esforços” para me ajudar na hora que eu preciso.

À minha cunhada Sonia pelo companheirismo constante e às minhas sobrinhas amadas, Vitoria Graziella e Maria Sophia.

À minha querida professora e orientadora na pessoa de Thays Alburquerque por tudo que aprendi não só no meio acadêmico, mas um exemplo de ser humano para eu me espelhar.

A todos meus professores da UEPB, em especial aos professores Milena Meira, Luciene Almeida, Marinalva Freire, Ranieri Mello, Rosângela Queiroz, Francisca Mello, Alessandro Giordano, Christinne Oliveira, Gustavo Castellón e Valdecy Margarida por toda aprendizagem e exemplo que me foi concedido, durante minha graduação.

A Professora e Turismóloga Eneida Gurgel por aceitar fazer parte da banca examinadora do meu trabalho, dessa forma contribuindo para meu crescimento profissional.

Às minhas amigas Fernanda Estevam, Albênia Monteiro, Raquel Cabral, Claudenice Barbosa por sempre estarem ao meu lado nas minhas decisões, me dando força e apoio, mesmo que muitas vezes à distância.

Aos amigos de curso Josinaldo e Jussara que, desde nossa entrada na universidade, foram meus parceiros no meio acadêmico.

Aos meus colegas de sala, aqueles que sempre, de alguma forma, souberam lidar com a convivência do dia a dia.

A todos o meu muito obrigada!

“Sem sonhos, a vida não tem brilho.
Sem metas, os sonhos não têm alicerces.
Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais.
Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades
e corra riscos para executar seus sonhos.
Melhor é errar por tentar do que errar por omitir!”

AUGUSTO CURY

RESUMO

O ensino de língua estrangeira no Brasil teve origem assim que os colonizadores chegaram ao país e começaram a ensinar a língua portuguesa, que podemos considerar uma estrangeira para os autóctones. Com o passar das décadas foram surgindo o ensino do latim, grego, inglês e francês e a mais recente língua implantada oficialmente no Brasil foi a língua espanhola. O ensino da língua espanhola no Brasil vem se estabilizando com o passar dos anos, tanto nas escolas como através de cursos de idiomas, por conta da necessidade de uma segunda língua e da melhoria do currículo profissional. Diante desse avanço nos estudos da língua espanhola, percebemos o desenvolvimento expressivo dos cursos de espanhol para fins específicos, como espanhol para o turismo. No entanto, para haver a implantação da língua espanhola para esse fim é preciso levar em conta o perfil profissional que os estudantes da área necessitam. A partir desse foco de estudo foi desenvolvida esta monografia, onde primeiramente tratamos do aporte teórico sobre questões genéricas sobre o ensino de espanhol no Brasil, depois traçamos considerações sobre o espanhol para fins profissionais e específicos e, por fim chegamos ao ponto central do trabalho: o ensino de espanhol para o turismo. Dessa forma, buscamos refletir sobre as teorias e os avanços da aprendizagem do espanhol no setor de turismo e contribuir nas discussões, ainda raras na academia, do ensino-aprendizagem de espanhol para fins específicos.

Palavras-chave: Ensino de ELE; Espanhol para fins específicos; O ensino de espanhol no turismo.

RESUMEN

La enseñanza da lengua extranjera en Brasil tuvo origen cuando los colonizadores llegaron al país y empezaron a enseñar la lengua portuguesa, que podemos considerar como extranjera para los autóctonos. Con el pasar de las décadas se cultivó la enseñanza del latín, griego, inglés y francés y la más reciente lengua establecida oficialmente en Brasil fue la lengua española. La enseñanza de la lengua española en Brasil se está estabilizando con el pasar de los años, tanto en las escuelas como a través de cursos de idiomas, por una necesidad de una segunda lengua y de perfeccionar el currículo profesional. Con ese avance en los estudios da lengua española, notamos el desarrollo expresivo de los cursos de español para fines específicos, como español para el turismo. Sin embargo, para haber la implantación de la lengua española para ese fin es preciso considerar el perfil profesional que los estudiantes del área necesitan. A partir dese foco de estudio fue desarrollado nuestro trabajo, donde primeramente tratamos del aporte teórico sobre cuestiones genéricas de la enseñanza de español en Brasil, luego hacemos consideraciones sobre el español para fines profesionales específicos, y, por fin, llegamos al punto central del trabajo: la enseñanza de español para el turismo. De esta forma, buscamos reflexionar sobre las teorías y los avances del aprendizaje del español en el sector de turismo y contribuir para las discusiones, todavía raras en la academia, de la enseñanza-aprendizaje de español para fines específicos.

Palabras clave: Enseñanza de ELE; Español para fines específicos; La enseñanza de español en turismo.

SUMÁRIO

1- Introdução.....	10
2- O ensino de Espanhol no Brasil.....	12
3. O ensino da língua espanhola para fins profissionais.....	17
3.1. O ensino da língua espanhola para fins específicos.....	18
3.2. O ensino do espanhol para o turismo.....	21
Considerações finais.....	29
Referencias.....	30

1. INTRODUÇÃO

O ensino da língua espanhola vem se consolidando a cada ano no Brasil, através de cursos de idiomas por uma necessidade de uma segunda língua e para a melhoria do currículo profissional. Recentemente, com a implantação do espanhol no Ensino Médio, vemos a ampliação da aprendizagem do idioma pela importância da língua espanhola no atual contexto do Brasil, ou seja, a partir das relações com países hispano-americanos, por exemplo, o acordo do MERCOSUL, uma aliança comercial que visa elevar a economia dos países participantes. Também há uma atenção especial por conta dos eventos que vão se realizar no país nos próximos anos, como a Copa em 2014 e as Olimpíadas em 2016, Sendo assim, surge a necessidade de uma demanda de profissionais que atuem como intérpretes e tradutores para viabilizar as interações dos turistas estrangeiros no Brasil.

Diante desse avanço nos estudos do espanhol, percebemos o crescimento significativo dos cursos de espanhol para fins específicos, como espanhol para empresas e para o turismo. Com isso, há uma necessidade de aprofundamento nessa área, com estudos de análises do público específico, do tipo de demanda, no caso do turismo, o tipo de turista que o profissional vai abordar, a linguagem para cada setor que vai ser posta em prática, a metodologia de ensino, ou seja, a estrutura dos cursos.

Ao refletirmos sobre uma maneira de como a língua espanhola deveria ser posta em prática no cenário turístico, logo percebemos que é preciso levar em conta o perfil profissional que os estudantes da área necessitam. Destacamos, entre outros: a atuação no setor hoteleiro, os eventos, o turismo receptivo, as agências de turismo, a atuação no atendimento de bares e restaurantes, a interação com a demanda de turistas como guias. Desse modo, é necessário buscar meios para desenvolver de uma forma eficaz e prática a competência comunicativa, através dos contextos específicos das áreas do turismo.

Na proposta dos cursos é importante inserir também uma prática

pedagógica que contemple o estudo das culturas dos países nativos da língua. Desta maneira, o alunado aprende o idioma não só na teoria, mas numa

construção de conhecimento sobre as manifestações de um povo. Sendo assim, as aulas de língua espanhola, nesse âmbito, têm por finalidade que o aluno conheça a linguagem particular do mundo do turismo, o que exige dos docentes da área um trabalho com mais criatividade e aprofundamento. A função desse docente é construir um conhecimento baseado em situações do cotidiano do turismo, para assim o aluno ter contato com uma prática real da língua.

Consideramos, desse modo, que a língua espanhola para o turismo se detém em fins que possam desenvolver a competência comunicativa de maneira que aborde as quatro habilidades, que são: expressão oral, compreensão leitora, expressão escrita e compreensão auditiva, para uma boa interação nos setores do turismo. Assim, levando a uma compreensão da cultura dos países que falam a língua espanhola, aprimorando o conhecimento sobre o vocabulário da língua através de métodos como, compreender o que está escrito na língua espanhola em estudos de interpretações de textos especificamente da área, produção da escrita no ato de elaboração de panfletos turísticos e roteiros, em diálogos de situações em que o aluno interage com o turista se expressando oralmente, por exemplo, em uma situação em que o turista faz o check-in em um hotel, e compreendendo o que o turista fala na língua na reserva de um hotel, através de uma situação de diálogo e encenações em grupos na sala de aula.

Entendemos, pois, que desenvolver as Competências Comunicativas no setor de turismo é trabalhar a expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, dentro das quatro habilidades lingüísticas. Dessa forma, refletindo sobre o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, essas competências irão ajudar a aprimorar a comunicação entre os alunos e professores, ajudar os docentes a elaborar melhores metodologias para aplicar em suas aulas.

Sendo assim, o trabalho monográfico está estruturado em três momentos: Primeiro trataremos de questões genéricas sobre o ensino de

espanhol no Brasil. No segundo momento, entraremos na parte de espanhol para fins profissionais e específicos. E, por último, analisaremos questões de espanhol para o turismo, de forma a refletir sobre as teorias e os avanços da aprendizagem do espanhol no setor de turismo e a importância desse estudo de espanhol para fins específicos. Deste modo, esperamos contribuir com a discussão metodológica do ensino de espanhol para fins específicos.

2. O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL

O ensino da língua espanhola consegue mais relevância a cada dia nas escolas regulares, sendo obrigatório no ensino médio e facultativo no ensino fundamental, através da Lei 11.161 do governo federal que foi aprovada em 2005¹. Também vemos sua ampliação no âmbito dos cursos de idioma e no ensino superior para formar docentes para atender à demanda de alunado que surge de maneira crescente. Hoje, a língua espanhola é o segundo idioma estrangeiro mais falado do mundo, e o terceiro como língua oficial, sendo o primeiro o chinês “Mandarim” e o segundo o inglês.

É a língua oficial da Espanha e de mais vinte países que a falam como idioma oficial: Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, El Salvador, Uruguai, Venezuela e Guiné Equatorial (África). Além disso, nos Estados Unidos um grande número de habitantes usam a língua espanhola. Dentre os motivos, destacam-se as imigrações de pessoas de países que falam espanhol, buscando oportunidades no cenário americano. A variedade do espanhol estadunidense é bem caracterizada nas palavras de Herrero (2008, p.175):

El español de las generaciones hispanas de inmigrantes recientes presenta los rasgos propios de sus variedades de procedencia. Suelen distinguirse del español de sus países de origen fundamentalmente en el léxico y la alternancia de lenguas. Lo más característico es la combinación de español e inglés en un mismo turno: - ¿Cómo tú estás, brother? – I'm okay, ¿y tú? [...].

¹ Para maiores informações, consultar: Linguagens, códigos e suas tecnologias - (Orientações curriculares para o ensino médio – OCEM - volume 1).

Assim, a população dos Estados Unidos falante do idioma espanhol, embora tenha uma grande diversidade lingüística e cultural, por motivo de influencias das duas línguas espanhol e inglês, é bem difundida e vem ganhando muito poder na sociedade norte-americana, tornando-se assim um público alvo por parte de grandes empresas que têm interesse no consumismo

da comunidade hispânica, e pelos políticos que buscam naturalizar pessoas hispânicas em norte-americanas para adquirir cidadãos votantes.

No caso da America Latina são sete países que fazem fronteira com o Brasil. Os países fronteiriços que não tem o espanhol como oficial são Guiana Inglesa, Suriname (holandesa) e Guiana Francesa. Para os brasileiros, portanto, aprender a língua espanhola se converte em uma chance de ampliar as relações com suas fronteiras que têm um enorme potencial tanto comercial quanto cultural. Através da aquisição da língua espanhola, podemos nos comunicar em eventos, turismo, tendo acesso para uma fluida interação de brasileiros falando espanhol com turistas dos países vizinhos. Assim, as trocas de experiências irão enriquecer os vínculos de fronteira.

Desde modo, o interesse de brasileiros pelo o espanhol cresce em uma época em que vivemos grandes acordos de destaque comercial e político. Um exemplo é o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) acordo de quatro países da América do Sul, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, além da Venezuela que está em processo de adesão. Essa aliança visa dinamizar a economia dos mesmos e transformar esses quatro países em uma única zona comercial e econômica.

No caso específico do Brasil, com o advento do MERCOSUL, aprender espanhol deixou de ser um luxo intelectual para se tornar praticamente uma emergência. Além do MERCOSUL, que já é uma realidade, temos ao longo de nossa fronteira um enorme mercado, tanto do ponto de vista comercial como cultural. Porém, esse mercado não fala nosso idioma. Com a exceção de três pequenos enclaves não hispânicos no extremo norte do continente (a Guiana, o Suriname e a Guiana Francesa) todos os países desse mercado falam espanhol. Mas, além da América do Sul, temos a América Central e o México onde também predomina o idioma espanhol. (SEDYCIAS, 2005, p. 35).

Nesta tendência de ampliar o ensino de espanhol, percebemos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE), um crescimento cada vez maior do ensino-aprendizagem do espanhol no Brasil:

Sua crescente importância, devido ao MERCOSUL, tem determinado sua inclusão nos currículos escolares, principalmente nos estados limítrofes com países onde o espanhol é falado. A aprendizagem do espanhol no Brasil e do português nos países de língua espanhola na América é também um meio de fortalecimento da América Latina, pois seus habitantes passam a (re)conhecerem não só uma força cultural expressiva e múltipla, mas também política (um bloco de

nações que podem influenciar a política internacional). (PCN-BRASIL, 1998, p. 50).

O desenvolvimento do idioma no Brasil é consequência não apenas do acordo do MERCOSUL, mas das empresas espanholas no Brasil como a Telefônica e o Santander, duas das maiores empresas que também têm interesse em promover o idioma. O Santander adentrou nos negócios brasileiros em 1957, e teve uma trajetória de aquisições financeiras considerável. A primeira aquisição foi o Banco Intercontinental do Brasil, a partir dos anos 90 adquiriu o Banco Geral do Comércio, em 1997 o Banco Noroeste, em 1998 o Banco Meridional, e em 2000 o Banco do Estado de São Paulo, e o Banespa. Já em agosto de 2008, fez a mais atual ação de ampliação, adquiriu o Banco REAL¹.

Outra empresa espanhola investidora no Brasil é a Telefônica, que investiu 31 bilhões no Brasil e, aproximadamente 100 milhões de clientes da telefônica são brasileiros. A empresa espanhola de telecomunicações é uma das maiores companhias de telecomunicações fixas e móveis que atua nessa área em todo cenário mundial. Em 2012 a Telefônica adquiriu a Vivo, formando apenas uma empresa no Brasil, adotando somente a marca Vivo². Dessa forma, de acordo com a fonte de dados do Banco Central relativos ao censo de 2011, a Espanha é o terceiro maior investidor no Brasil, com 79,5 bilhões, e com isso percebemos a necessidade da aprendizagem por parte dos

¹ Para maiores informações sobre o Banco Santander, consultar: <http://www.santander.com.br/portal/wps/script/templates/GCMRequest.do?page=6413&entryID=7826>

² Para maiores informações sobre o desenvolvimento da empresa Telefônica no Brasil, consultar: <http://www.telefonica.com.br/institucional/sobre-a-telefonica/quem-somos>

interessados, que são pessoas com uma visão ampla no futuro, uma visão de se qualificar antes das oportunidades surgirem.

Neste contexto, o ensino da língua espanhola pode contribuir para esse processo comercial financeiro no qual o Brasil está inserido. Assim, percebemos a contribuição para a elevação de empresas espanholas e acordos hispano-americanos instalados no Brasil. E para que haja uma boa interação nos países que fecharam esses acordos é preciso da prática do idioma.

O Instituto Cervantes também contribui para o aumento de brasileiros que se interessam em estudar o idioma espanhol. O motivo é uma aliança assinada pelo Instituto Cervantes da Espanha e o Ministério da Educação do Brasil, que teve a finalidade de colaborar na formação de professores de espanhol. Com os acordos firmados com países de língua espanhola o governo brasileiro, desde 2005, estimula a aprendizagem do espanhol, para que o estudante interessado aprenda a ler e interagir na língua nos próximos anos. O Instituto Cervantes conta com nove sedes no Brasil, que é o país com maior número de centros desta instituição.¹

O processo de implantação da língua espanhola no Brasil ainda é lento, o mesmo se faz como uma ação de transição, pois a implementação vem se adaptando à realidade do contexto educacional do país. No entanto, o governo do Brasil tem investido na formação de professores, com a abertura de mais vagas nas universidades e de concursos públicos para professores da área. Uma situação que o autor Moreno Fernández já discutia na época da aprovação da lei da obrigatoriedade:

La formación de profesores de español es una de las grandes deudas que el gobierno de Brasil tiene contraídas con la sociedad brasileña. Con el crecimiento súbito de la demanda del español, las carencias de profesorado se han hecho manifiestas, como reconoce el propio Ministerio de Educación brasileño, que ha llegado, a hablar de la necesidad de 210 000 profesores de español si se declarara la obligatoriedad del español en la enseñanza no universitaria. (MORENO FERNÁNDEZ, 2005, p. 30).

¹ Para maiores informações sobre o Instituto Cervantes, consultar:
http://www.cervantes.es/sobre_instituto_cervantes/prensa/2009/noticias/acuerdo_brasil_ic.htm

Enfatizando sobre a implantação do ensino da língua espanhola em nosso país, se faz necessário também considerar a importância da discussão de como deve se dar o ensino-aprendizagem desse idioma. Assim, podemos observar que as teorias da educação relacionadas com a aprendizagem de uma segunda língua têm mudado com o passar dos anos, desde método gramático tradução até o enfoque comunicativo. Na trajetória de estudos dos métodos, depois do método gramático tradução tem o Método direto; Método áudio-oral; Método áudio-visual; Método estrutural-global; Método situacional;

Enfoque comunicativo; Enfoque nocio-funcional; Enfoque comunicativo moderado e Enfoque comunicativo por tarefas. Diante dessa variedade de estudos, muitas idéias acerca da aprendizagem de uma segunda língua têm afetado também a forma como se avalia. Deste modo os parâmetros curriculares nacionais afirmam que:

Atualmente a grande maioria das escolas baseia as aulas de língua estrangeira no domínio do sistema formal da língua objeto, isto é, pretende-se levar o aluno a entender, falar, ler e escrever acreditando que, a partir disso, ele será capaz de usar o novo idioma em situações reais de comunicação. Entretanto o trabalho com as habilidades lingüísticas citadas, por diferentes razões, acaba centrando-se nos preceitos da gramática normativa, destacando-se a norma culta e a modalidade escrita da língua. São raras as oportunidades que o aluno tem para ouvir ou falar a língua estrangeira. (PCN-BRASIL, 2000, p. 28).

Dessa forma, um dos métodos mais aplicados e utilizados por vários anos é a abordagem Gramática/Tradução, pois, acreditava-se que era o suficiente para o entendimento de códigos lingüísticos da língua estudada. Mudanças foram surgindo durante os anos e, com isso, aconteceram algumas reformas. Essas reformas surgiram pela insatisfação com os resultados, que eram alcançados com os métodos aplicados no ensino de Língua estrangeira. Diante dessas mudanças apareceram novas metodologias de ensino, que

fizeram com que aumentasse a busca por novos direcionamentos para o ensino de LE.¹

O método bastante usado e aplicado no ensino/aprendizagem de língua espanhola atualmente é o enfoque comunicativo, com novas abordagens e didáticas para um ensino inovador, em que o aluno tem possibilidade de ser integrado de forma interdisciplinar por contribuições da Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística, Etnografia da fala e Pragmática, que são disciplinas com metodologias e atividades comunicativas que estabelecem um canal entre essas disciplinas e o método de aprendizagem.

Nesse contexto do ensino da língua espanhola, também outro aspecto bem explorado é a semelhança do português e o espanhol, para muitos é motivo para uma aprendizagem mais breve, e para alguns teóricos o que existe é um preconceito de quem não tem o conhecimento aprofundado do idioma, e não sabe distinguir o português do espanhol. Essa compreensão de que “o espanhol é fácil” é muito encontrada por parte, principalmente, do alunado do ensino médio, que normalmente teve espanhol na grade curricular do ensino fundamental.

É bastante comum os brasileiros pensarem que a comunicação entre falantes de espanhol e português pode ser feita de maneira eficaz quando não se tem o conhecimento do idioma. Mas, sabemos que o espanhol é um idioma com bastante complexidade gramatical, embora haja uma grande semelhança entre as duas línguas, as mesmas ocultam significados ou usos distintos. E para que não se tenha cada vez mais falantes de “portunhol” é preciso aprofundar mais o espanhol para não perpetuar o preconceito e chegar a um domínio eficaz da língua.

¹ Informações sobre as abordagens do ensino gramática/tradução e ensino comunicativo, consultar:

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT2%20PDF/A%20FORMA%20C7%20C3O%20DE%20PROFESSORES%20DE%20L%20CDNGUA%20ESTRANGEIRA.pdf

3. O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA FINS PROFISSIONAIS

O ensino de língua estrangeira no Brasil iniciou-se quando os colonizadores chegaram ao país e os Jesuítas começaram a ensinar a língua portuguesa. Assim, esta pode ser considerada a primeira língua estrangeira no Brasil, já que os indígenas falavam línguas autóctones. Em 1759 ocorreu a introdução de aulas de latim e grego. Em 1808, no período colonial, a língua francesa e o inglês foram oficialmente introduzidos no currículo e no período republicano, o alemão foi implantado em algumas series¹. A trajetória de implantação de língua estrangeira no Brasil chegou ao ano de 2000 com a resolução nos PCN's do ensino médio de que a mesma seria uma forma do alunado se comunicar eficazmente em distintas situações. E, em 2005, com a lei 11. 161, foi estabelecido a obrigatoriedade do ensino de espanhol.

Já o ensino da língua espanhola para fins profissionais teve origem no século XX, em meados dos anos setenta com a língua inglesa, e tem como objetivo expandir conhecimentos para profissionais que vão lidar com o idioma em diversos âmbitos ligados a suas profissões, por exemplo: em empresas, negócios, turismo e hotelaria, secretariado, área jurídica, área da saúde. Desse modo, a tendência da origem dos estudos de idiomas para necessidades de comunicação se desenvolveu abrindo muitas linhas de pesquisas no ensino de línguas.

Através da referência do inglês, o estudo de idiomas foi se desenvolvendo, partindo de um aspecto tradicional centrado nas regras gramaticais e nas traduções, um tipo de ensino que de maneira geral não habilitava um profissional a se comunicar, com eficácia, em um ambiente de trabalho. As aulas e métodos de língua estrangeira preparados nesse sentido limitado não são aconselhados para um profissional que vai colocar em prática uma comunicação específica. Esta perspectiva apresentou vários caminhos em relação ao estudo de idiomas especializado para o meio profissional. Este desenvolvimento se deu pela grande necessidade de crescimento nos negócios de cada país.

¹ Para maiores informações sobre o desenvolvimento das línguas estrangeiras no Brasil, consultar: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-estrangeira/fundamentos/alem-gramatica-426788.shtml>

Nesse sentido, podemos ver as considerações de Beltrán (2005, p. 1112) sobre o tema:

Si tomamos como referencia la experiencia de la lengua inglesa, vemos que el desarrollo de esta tendencia parte de la constatación de que el enfoque tradicional de la enseñanza de idioma en la descripción de reglas gramaticales y traducción, no capacita para desenvolverse eficazmente en situaciones reales de comunicación.

Com o surgimento de novas perspectivas e interesses em relação aos aspectos sociais da linguagem, passou-se a dar mais ênfase aos significados e à interação entre os interlocutores da língua usada, ou seja, o ensino com base na competência comunicativa. Observemos a importância dessa perspectiva:

La competencia comunicativa es la capacidad de una persona para comportarse de manera eficaz y adecuada en una determinada comunidad de habla; ello implica respetar un conjunto de reglas que incluye tanto las de la gramática y los otros niveles de la descripción lingüística (léxico, fonética, semántica) como las reglas de uso de la lengua (lengua en uso) relacionadas con el contexto sociohistórico y cultural en el que tiene lugar la comunicación. (PERIS, 2008, p. 90)

3.1 O ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS

Beltrán (2005, p. 1113) cita que “[...] podemos señalar los años ochenta como el comienzo de una demanda notable de enseñanza y aprendizaje del español con fines específicos [...]”. Assim ela ratifica o início dos estudos de língua espanhola para fins específicos, já que a origem nos anos setenta se deu com a língua inglesa.

Dessa forma, com o passar do tempo foi se incorporando o ensino do espanhol para fins específicos no âmbito acadêmico na linha de pós-graduação, mestrados e da formação de profissionais na área, bem como os professores de línguas. A formação em idiomas tem hoje uma ampliação notável de demanda, cada vez mais vem surgindo possibilidades e o crescimento da necessidade de se ter domínio de uma língua estrangeira ou mais de uma, e a ampliação de acordos políticos e econômicos tem sido motivo para profissionais terem necessidade de se comunicar e, assim, melhorar o currículo para o mercado de trabalho, por isso, precisam estar preparados para uma fluida comunicação em as suas relações.

La enseñanza especializada del español con fines específicos (académicos y profesionales) se fue incorporando en los programas académicos de postgrado – masters de formación de profesorado de español como lengua extranjera – con lo que se inició también la investigación en este campo. A partir de los años noventa se ha constatado el incremento, tanto en la demanda de enseñanza especializada de español como en la investigación y en la producción editorial. (BELTRÁN, 2005, p. 1114).

Diante da ascensão dos estudos na área, percebemos a existência de uma ideia multidisciplinar que caracteriza bem o ensino de línguas para o meio profissional. Dessa forma, este tipo de ensino multidisciplinar traz um ponto de vista amplo no sentido de que um especialista em apenas uma área não consegue perspectivas do mercado profissional. Assim é necessário um olhar plural que possibilite uma visão compartilhada com áreas afins que ajuda a formar uma ideia interligada entre as áreas do conhecimento.

Dessa forma, o ensino de língua no campo profissional é definido como um processo de ensino-aprendizagem que tem o objetivo de melhorar as competências comunicativas que são necessárias para desenvolver um bom

desempenho na atividade profissional. Portanto, o aprendizado e a ampliação do espaço cultural são incontestáveis para a formação de um bom profissional diante do mercado de trabalho. Para isso, as aulas precisam ser inovadas com habilidades e estruturas para ser desenvolvida uma boa comunicação. Percebemos assim:

La enseñanza del español para la comunicación profesional se puede definir como el enfoque del proceso de enseñanza y aprendizaje que tiene como propósito mejorar las capacidades de comprensión y expresión que se requieren para desenvolverse en un determinado campo de actividad profesional (BELTRÁN, 2005, p. 1116).

Com isso, ao pensarmos em um estudo de língua estrangeira através de métodos que desenvolvam as competências comunicativas, percebemos um desempenho significativo nas mudanças de ensino, didáticas, metodológicas, pois a aprendizagem de uma forma geral é um processo que está em constante mudança.

[...] a partir do conceito de competência comunicativa se desenvolveram os métodos ou abordagens comunicativas, que operam uma impactante mudança de orientação no ensino de línguas

estrangeiras, pois vêem a língua como um instrumento empregado pelos seres humanos para a comunicação, e a aprendizagem é entendida como um processo ativo em contínua reestruturação. (PRETTO, 2010)

Diante dessa perspectiva de aprendizagem de uma língua para um fim específico, percebemos que nos últimos anos, tem se desenvolvido uma discussão sobre o ensino da LE através da competência comunicativa do falante. Além do ensino formal gramatical da língua, temos os aspectos sociais, econômicos e especialmente o cultural que é um fenômeno essencial da comunicação entre pessoas de culturas diferentes. Assim, a causa desse desenvolvimento é o entendimento de língua como cultura e as relações das pessoas entre si com o mundo, resultando em uma linguagem intercultural.

Na comunicação para fins específicos é preciso entender sobre linguagem intercultural. Por exemplo, se vamos trabalhar especificamente na área de turismo, precisamos não somente saber interagir de maneira fluida, mas também ter uma boa relação com o interlocutor, no sentido de entender as necessidades culturais do turista, para não criar nenhum problema de comunicação e de má interpretação do que o mesmo deseja ou necessita.

Quando se establece una comunicación intercultural, como es el caso de la comunicación profesional en contextos internacionales, no basta con aprender la lengua, sino que hay que aprender o reconocer los significados culturales de esa lengua. Aun utilizando perfectamente la misma lengua, no se produce la comunicación debido a una serie de factores (gestos, miradas, actitudes, etc) que generan incertidumbre, rechazo o ambigüedad (BELTRÁN, 2005, p. 1119).

Logo, na organização do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola para comunicação profissional é necessário que todo curso ou componente curricular que vai ser criado seja analisado como vai ser: a prática, o ambiente que vai ser aplicado, o conteúdo, a metodologia, ou seja, a estrutura curricular. E não é diferente com os cursos de línguas e em especial aqueles voltados para o meio profissional, já que se procede uma análise de necessidades para avaliar o que cada curso e público necessitam, e depois a grade curricular do curso oferecido, como vemos:

El primer elemento del diseño de un curso es el análisis de necesidades. Para llevar a cabo este análisis contamos con una serie de instrumentos y métodos (cuestionarios, entrevistas individuales, análisis de ofertas de trabajo, entrevistas con profesionales e instituciones del campo profesional, publicaciones, etc). El segundo

del diseño de un curso corresponde a la programación. Con este término se hace referencia a la planificación de lo que se va a enseñar en un determinado periodo de tiempo. Es la descripción de los contenidos del curso y el orden en que se van a presentar. El último elemento del diseño de un curso es la evaluación, la comparación de estos resultados con los objetivos establecidos. (BELTRÁN, 2005, p. 1122).

Dessa perspectiva de ensino para fins profissionais, partimos para um estudo mais aprofundado do espanhol para a área do turismo, na qual percebemos a grande importância da língua espanhola para esse fim e o crescimento da demanda de estudos no sentido da necessidade profissional.

3.2 O ENSINO DO ESPANHOL NO TURISMO

O setor de Turismo é considerado um dos maiores setores econômicos no mundo, principalmente pelo surgimento das várias áreas do turismo, que além do turismo de lazer, surgiu e está crescendo a cada dia, como o turismo de eventos, ecológico, terceira idade, religioso e negócios. ¹No Brasil esse segmento tem se desenvolvido em um sentido considerável e é uma das áreas promissoras para nossa economia no futuro. Dessa forma, o cenário turístico

vem se ampliando e com isso também crescendo a busca por profissionais da área, principalmente na área de língua estrangeira, motivado pelo turismo de estrangeiros.

Assim, estudar outros idiomas nessa área de turismo é fundamental para o atual panorama. E um idioma que está ganhando destaque na atualidade é a língua espanhola. Com a difusão do turismo brasileiro no mundo inteiro o profissional precisa estar atualizado com habilidades para se comunicar com diferentes turistas em distintos idiomas.

Nessa perspectiva de ensino de espanhol para o turismo, é importante mostrar que ao ser criado um curso para uma área específica, se analisa a necessidade de cada curso e cada público a quem se destina o mesmo. A prática metodológica é indispensável para realizar um estudo nesta área. Devemos levar em conta os seguintes aspectos: Quem estuda a língua para

¹ Para maiores informações sobre o desenvolvimento do turismo no Brasil, consultar: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads/outrosegstudos/Turismo no Brasil 2011 - 2014 sem margem corte.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads/outrosegstudos/Turismo%20no%20Brasil%202011%20-%202014%20sem%20margem%20corte.pdf)

fim específico? Qual é o de público que se interessa por este tipo de ensino? Onde e como vai ser colocado o aprendizado de espanhol que foi adquirido? Em qual setor turístico?

Enfim, é preciso avaliar as necessidades de comunicação para interação entre as pessoas que lidam com a especificidade turística. A partir das análises dessas necessidades são elaborados os processos de implantação de cada curso específico, que procura desenvolver a produção e avaliação de material, os métodos de estudo para o ensino-aprendizagem e as carências linguísticas de cada aluno nas situações em que eles vão atuar.

Dessa forma, esse diagnóstico procura identificar informações necessárias para os interessados que buscam este tipo de curso, permitindo ao docente determinar os conteúdos relevantes para o fim específico, de acordo com os conhecimentos prévios que os estudantes já têm para este objetivo, para os mesmos desenvolverem um melhor desempenho profissional com o uso de uma linguagem e vocabulário adequados e gêneros textuais relacionados com as situações vividas nas aulas específicas.

De ahí la necesidad de insistir en los contenidos socioculturales. Si se nos permitiera soñar, querríamos hacer de nuestros alumnos/as instrumentos para convertir a los turistas depredadores en amantes respetuosos de los lugares por los que pasan. Una buena formación puede contribuir a ello. (MORENO Y TUTS, 2005, p. 1185)

Assim, o conhecimento prévio da área que vai atuar é de extrema importância para o docente e somente assim ele vai perceber a necessidade de aprendizagem de seu alunado. Dessa forma ele vai direcionar assuntos específicos que não fujam da realidade da área em que cada um vai atuar.

Percebemos a importância de um profissional que tem habilidade com a língua espanhola, no sentido de compreender e se comunicar com grupos de pessoas (turistas) que precisam de um serviço de qualidade, por exemplo, em uma agência de turismo, sempre recebemos pessoas que falam em outras línguas, em um hotel se hospedam turistas de vários lugares e que falam outra língua (ou outras) que não seja a língua materna do lugar em que estão se

hospedando, entre vários setores que precisam de uma boa comunicação em outra língua.

Da mesma maneira, a análise dos tipos de turistas no ensino de espanhol para o turismo é essencial para que os estudantes entendam a necessidade de cada interlocutor. O estudante, futuro profissional, que está em aprendizado de uma língua para fim específico, precisa saber interagir sobre os interesses e necessidades de cada um com eficiência.

Deste modo com a importância dos setores do turismo, o desenvolvimento dos métodos de ensino é designado de uma forma que ajuda o planejamento dos professores para repassar suas aulas, pois o ensino nessa área é bem diversificado, por exemplo, a interação de um guia de turismo é distinta da interação de um camareiro.

Podemos considerar que no desenvolvimento de métodos, o agente de viagem, por exemplo, coloca em prática o ato de ler e escrever quando ele confirma reservas de viagem e hospedagem, também quando ele efetua uma venda das mesmas e explica as regras, por exemplo, quando vamos viajar não podemos levar animais no avião, não podemos levar uma bagagem com excesso de peso, menores de 18 anos não podem viajar sem acompanhante, enfim esclarece regulamentos, transmite informações direcionadas a acontecimentos em relação a viagens, o profissional tem que ser objetivo na informação que transmite, nesse caso, ser muito claro na escrita para o receptor receber a informação de maneira correta.

Compreendemos que os fins específicos têm necessitado de uma atenção maior no sentido de mais publicações de trabalhos na área, com uma linguagem voltada especificamente para o turismo:

[...] si bien otros fines específicos han merecido la atención de expertos y la publicación de trabajos especializados, el lenguaje del turismo carece de una bibliografía propia amplia; quizá, como ella sostiene, se deba a que este campo se ha nutrido de otros; la geografía, la publicidad, etc. [...] (CALVI, 2000, p. 33-34).

O espanhol que precisa ser ensinado aos profissionais de turismo é igualmente ensinado aos alunos de outros cursos, a única diferença é a

seleção de conteúdos e métodos de aplicação este e o vocabulário usado para a área. Segundo Moreno e Tuts (2005, p. 1191) “[...] en el mundo del turismo, los contenidos lingüísticos deben presentarse dentro de escenarios donde estén acompañados de los otros elementos: gestuales, culturales, etc. [...]”. As autoras afirmam que na linguagem do turismo os profissionais devem acrescentar aos conteúdos gramaticais algo, por exemplo, relacionado à cultura, a situações referentes à área estudada.

Quando falamos em metodologia, estamos falando de algo que procura apresentar os melhores métodos e técnicas para que o ensino-aprendizagem possa ser desenvolvido com maior qualidade. Assim, não é diferente com o ensino de espanhol para um fim específico. Para essa metodologia ser eficaz, deve ser direcionada a esse tipo específico de alunado e deve enfatizar a interação posta para qualquer setor de atuação e, conseqüentemente, determinar os conteúdos do curso estudado para atender aos diferentes sub-setores.

Logo, na atuação de uma boa interação é preciso que o profissional sempre vise uma comunicação dinâmica. Para isso é preciso focar em uma boa oralidade. Moreno e Tuts, (2005, p. 1195) afirmam, neste sentido, que: “Nuestra experiencia nos dice que el alumnado de turismo se pregunta poco por los porqués de la lengua, sin embargo, quiere instrumentos de actuación inmediata”. Percebemos, portanto, que os alunos da área de turismo não questionam tanto, pois eles se preocupam muito em colocar em prática logo o que aprenderam da língua e durante essa prática os alunos que tiverem oportunidade de interagir com um nativo às possibilidades de uma aula e um aprendizado produtivo serão bem maiores.

Na área de turismo as destrezas funcionam integradas, porém às vezes predomina algumas dentre elas, dependendo do âmbito que vai ser colocada em prática. Por exemplo, algumas profissionais falam e escuta mais do que outros, outros escrevem mais e lêem. Nesse sentido as destrezas prevalecem em alguns momentos no dia a dia do profissional de turismo. Em um Hotel elas são desenvolvidas através dos profissionais interagindo com os clientes cumprimentando, se despedindo, informando sobre preços, atendendo telefonemas sobre duvidas existentes, etc. Outro exemplo onde pode

predominar as destrezas é em uma Agencia de Viagens quando é desenvolvido o cotidiano da mesma, na qual os profissionais informa sobre pacotes de viagens, sobre localização de hospedagem, preparam roteiros, contratam transportes, etc.

Na citação a seguir, as autoras mostram a existência de uma didática de programar os cursos específicos:

A la hora de abordar una programación en tres niveles, debemos hacernos una serie de preguntas imprescindibles: ¿Podemos programar el mismo curso para quienes vayan a trabajar en una agencia de viajes que para guías acompañantes u oficiales?” Las respuestas a estas preguntas nos sumen en la ingente tarea de elaborar casi para cada sector [...]. El análisis de necesidades hecho previamente nos lleva a separar al menos dos grandes grupos. Dentro del primero podríamos incluir a los trabajadores de bares y restaurantes, azafatas de congresos, así como dependientes de tiendas de recuerdos. En el segundo incluiríamos al resto. (MORENO E TUTS, 2005, p. 1201).

No esquema elaborado pelas autoras a ideia é facilitar o trabalho dos docentes na hora de selecionar a proposta de programação dos cursos para cada setor. Segundo as mesmas, a sugestão dos esquemas ajuda na hora da escolha do nível para quem vai ser destinada a metodologia. O primeiro grupo que elas mencionam é o dos trabalhadores de bares e restaurantes, auxiliares de congressos, vendedoras de lojas. Já o segundo grupo é o de recepcionistas de hotel, agentes de viagens e guias e condutores de turismo.

Ficha de grupo:

Todos los niveles
Setor:
Tipo de alumnado: monolíngue / multilíngue
Edad:
Conocimientos prévios:
Intereses:
Bagaje cultural:

Este primeiro esquema é uma ficha na qual se analisa o grupo a quem vai ser destinado o curso, é analisado o setor em que ele é inserido profissionalmente, o nível de idioma que ele domina, quais os conhecimentos a

respeito de sua área que ele tem, o que pretende aprender com o referido curso oferecido e os níveis culturais que possui.

Planejamento de como programar cada curso:

PARA QUÉ VOY ENSEÑAR	QUÉ VOY A ENSEÑAR		CÓMO VOY A ENSEÑAR		
Objetivos	Contenidos		Actividades y estrategias, previsión de dificultades		
Funciones comunicativas Y destrezas	Contenidos gramaticales y léxicos.	Contenidos sócio-culturales.	Lectura, interacción, trabajo individual, en pequeños grupos, simulaciones, manejo del diccionario.	Cognitivas de memoria, compensatorias, metacognitivas, afectivas, sociales.	Insuficiencia de material, falta de participación, tareas no realizadas en casa, preguntas imprevistas.

Nessa segunda tabela, percebemos como o curso que vai ser oferecido a um grupo específico de alunado é estruturado de maneira que mostre: para quem vai ser dirigido o curso, através de objetivos; qual a utilidade prática dos conteúdos tanto gramaticais, quanto lexicais e culturais; e como vai ser ensinado esse curso, através de quais métodos vai se buscar a aprendizagem.

Ainda, conforme Moreno e Tuts (2005, p. 1202): “Diferimos de su propuesta en que para nosotras los contenidos léxicos deberían incluirse junto a los contenidos gramaticales, pero por lo demás nos ha parecido un trabajo

excelente que servirá de ayuda a quienes lo consulten”. As autoras mostram no esquema a seguir um modelo de proposta da professora M^a Belém García Llamas, que serve como exemplo para “guias de turismo”. Vejamos:

Nível intermedio / avanzado
Duración de la clase: 4 horas
Número de alumnos: 10-15
Edad: adultos a partir de 18 años
Grupos lingüísticos homogéneos, lusohablantes em L1
Nível cultural: Estudiantes y profesionales de turismo (guías)

Nessa tabela, percebemos uma proposta das autoras Moreno e Tuts, mostrando uma ideia da professora Maria Belém Garcia, a respeito de como se programar um curso específico para o setor de Guia de Turismo. No esquema citado é analisado o nível de aprendizagem do aluno em relação a um idioma, o número de alunos por turma, a faixa etária, e também o nível cultural.

FUNCIONES COMUNICATIVAS	CONTENIDOS GRAMATICALES	CONTENIDOS LÉXICOS Y CULTURALES
<ul style="list-style-type: none"> - Aconsejar y reaccionar ante un consejo. - Prevenir y advertir; reaccionar ante las advertencias. - Ser capaz de realizar una argumentación – exposición oral y escrita. - Ser capaz de elaborar una breve guía de atención al turista. - Concienciar de la importancia de la competencia pragmática y cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> -Oraciones subordinadas substantivación de verbos de voluntad o influencia en subjuntivo e infinito. - Ser, estar, parecer, resultar + adjetivo / adverbios. - Verbos con doble entrada semántica. - Otras construcciones para dar consejos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Léxico sobre los aspectos prácticos de turismo. - Léxico sobre complementos de viaje.

O esquema acima mostra as funções que o estudante profissional de turismo (Guia de Turismo) precisa alcançar e entender para realizar uma boa

interação na comunicação de sua área. Quais são as funções comunicativas e os conteúdos aplicados para uma aprendizagem eficaz.

OBJETIVOS PROFESIONALES QUE EL ALUMNO DEBE CONSEGUIR EN ÉL ÁMBITO PROFESIONAL

- El alumno será capaz de recomendar, aconsejar, advertir sobre las condiciones prácticas que el turista debe conocer cuando emprende un viaje.
- El alumno será capaz de dar informaciones útiles oralmente y por escrito, orientando a sus clientes.
- El alumno debe ser capaz de expresarse en términos especializados del ámbito de las ciencias sociales y el turismo para explicar aspectos de la cultura brasileña.
- El alumno sabrá utilizar reformulaciones, buscar alternativas para ser comprendido y facilitar la comprensión de términos importantes de la cultura brasileña.
- El alumno entenderá la importancia de las estrategias comunicativas verbales y no verbales que facilitan la comunicación.
- El alumno valorará las formulas de cortesía lingüística para desenvolverse en el ámbito de su profesión.

Percebemos a amplitude nos estudos do espanhol para o turismo, uma organização para cada setor, seja ele “guia de turismo”, como vimos no exemplo, “repcionista de hotel”, “atendente em bares ou restaurantes”, “agentes de viagem”, etc., enfatizando os conhecimentos linguísticos, culturais, do setor em que ele atua. O importante é que o profissional atinja o objetivo, aprender a língua espanhola para uma boa interação com seus futuros interlocutores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos o quadro evolutivo da presença do espanhol como LE nos estudos voltados para fins específicos, podemos perceber sua trajetória ao longo da história até chegar à atualidade. No contexto estudado, o ensino de língua estrangeira no foco da língua espanhola é um processo educacional que busca uma aprendizagem para um fim específico, no sentido de inclusão social e mais oportunidades culturais e no mercado de trabalho, por causa do aumento da demanda de profissionais na área causado pelo aumento da economia, devido ao grande número de empresas espanholas e hispano-americanas instaladas no Brasil.

Ensinar ou aprender a língua espanhola com o objetivo de utilizá-la no mundo de interesse profissional é uma tarefa que deve ser encarada com seriedade por parte de quem busca aprendê-la ou ensiná-la. Para praticá-la de forma satisfatória o profissional deve se preparar com conhecimentos adequados. A maneira de atingir êxito a esse objetivo não é só estudando ou trabalhando os conteúdos linguísticos, e sim buscando aqueles conteúdos relacionados à cultura do país para aprofundar o conhecimento das diversidades culturais e, assim, haver uma boa interação comunicativa.

A teoria dessa pesquisa mostra, além da trajetória do ensino da língua espanhola, as metodologias e didáticas que permeiam o ensino para um fim específico, em que o objetivo é ajudar de uma forma prática e atual a ensinar e aprender. O presente trabalho observa o perfil do profissional, buscando meios para desenvolver uma prática eficaz em um ensino comunicativo, através dos contextos específicos das áreas profissionais, especificamente na área do turismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2000.

_____. **Linguagens, códigos e suas tecnologias - (Orientações curriculares para o ensino médio: volume 1)**, Ministério da Educação. Brasília: 2006.

_____. **Turismo no Brasil 2011 – 2014.** Ministério do Turismo. Brasília: 2010 p. 9. Disponível em:
[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads/outrostudios/Turismo no Brasil 2011 - 2014 sem margem corte.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads/outrostudios/Turismo%20no%20Brasil%202011%20-%202014%20sem%20margem%20corte.pdf)
Acesso em 20 de junho de 2012

BELTRÁN, Blanca Aguirre. **La enseñanza del español con fines profesionales.** IN: SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. (2005). **Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE).** Madrid: SGEL.

CALVI M^a. V. (2000), **El léxico del turismo - Universidad de Bergamo.** Disponível em: <http://www.ub.edu/filhis/culturele/turismo.html> Acesso em: 08 de junho de 2011.

FONSECA, R; ROJAS, J. **A formação de professores de língua estrangeira no Brasil sob o enfoque do liberalismo e do marxismo.** VII Jornada do HISTEDBR: UNICAMP.

Disponível em:

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT2%20PDF/A%20FORMA%C7%C3O%20DE%20PROFESSORES%20DE%20L%C3%93GUA%20ESTRANGEIRA.pdf Acesso em: 20 de junho de 2012

HERRERO, Maria Antonieta Andión. [et al]. **La Zonificación del Español - El español en los Estados Unidos – Lengua, Cultura y Literatura a la Enseñanza – aprendizaje de E/LE: (Curso de Actualización Teórica y Didáctica para Profesores Brasileños de Español).** Recife: Bagaço. 2008.

INFORMAÇÕES SOBRE SANTANDER – PÁGINA OFICIAL:

<http://www.santander.com.br/portal/wps/script/templates/GCMRequest.do?page=6413&entryID=7826> Acesso em: 17 de junho de 2012

INFORMAÇÕES SOBRE TELEFÓNICA – PÁGINA OFICIAL:

<http://www.telefonica.com.br/institucional/sobre-a-telefonica/quem-somos>

Acesso em: 17 de junho de 2012

INFORMAÇÕES SOBRE CERVANTES – PÁGINA OFICIAL:

http://www.cervantes.es/sobre_instituto_cervantes/prensa/2009/noticias/acuerdo_brasil_ic.htm

Acesso em: 18 de junho de 2012.

MORENO GARCIA, Concha, Tuts, Martina. **La enseñanza del español del turismo**. IN: SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. (2005).

Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL.

MORENO FERNÁNDES, Francisco. Porque os brasileiros devem aprender espanhol. In: SEDYCIAS, J. (org.) **O ensino de espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola.

O ensino de Língua Estrangeira no Brasil. REVISTA NOVA ESCOLA. Agosto 2008.

Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/linguaestrangeira/fundamentos/alem-gramatica-426788.shtml>.

Acesso em: 17 de junho de 2012.

PERIS, Ernesto Martín. **Diccionario de términos clave de ELE**. Madrid: SGEL, 2008.

PRETTO, J. R. **Competência comunicativa: importância e impacto no ensino de línguas estrangeiras**. P@rtes. Dezembro de 2010.

Disponível em: www.partes.com.br/educacao/competenciacomunicativa.asp.

Acesso em 12 de junho de 2012.

SEDYCIAS, J. Porque os brasileiros devem aprender espanhol. In: SEDYCIAS, J. (org.) **O ensino de espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola. Editoria, 2005.